

Declaração Conjunta do Ministro da Economia do Brasil e do Chanceler do Tesouro do Reino Unido no Quarto Diálogo Econômico e Financeiro Brasil-Reino Unido, 10 de dezembro de 2020

1. Nós, Ministros das Finanças do Brasil e do Reino Unido, nos reunimos hoje por videoconferência para o Quarto Diálogo Econômico e Financeiro Brasil-Reino Unido (DEF), com o apoio dos nossos presidentes de Bancos Centrais e dirigentes de Órgãos Reguladores do setor financeiro, incluindo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e a Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido. Reconhecemos as conquistas dos três primeiros Diálogos e nos reunimos hoje para avançar no aprofundamento da cooperação, baseados na nossa visão compartilhada de economias liberais e abertas; de reformas que estimulam a competitividade e o emprego; e de uma recuperação sustentável do crescimento.

Coronavírus e a Cooperação Econômica

2. O Brasil e o Reino Unido mantêm um relacionamento econômico próximo, baseado em princípios compartilhados de concorrência de mercado e livre comércio. O comércio total entre ambos os países foi de £6,5 bilhões no ano passado, um aumento de 12,6% em relação a 2018. O Brasil e o Reino Unido valorizam sua parceria econômica e buscam áreas adicionais de cooperação, incluindo as que aumentam as oportunidades de comércio e investimentos.
3. A pandemia do coronavírus é a maior ameaça que a economia global enfrentou em décadas e tem requerido ação governamental sem precedentes. As respostas econômicas dos nossos países foram decisivas, com medidas certas, no tempo certo, para proteger empreendimentos e empregos dos efeitos econômicos adversos da pandemia. Concordamos em trabalhar a partir dos compromissos feitos pelo G20 para manter o fluxo do comércio de produtos médicos e agrícolas e evitar a criação de barreiras desnecessárias ao comércio durante a pandemia.
4. O relacionamento comercial entre Brasil e Reino Unido continua se fortalecendo e saudamos os compromissos estabelecidos no recente Comitê Conjunto de Economia e Comércio para aprofundar ainda mais os laços de forma a contribuir para o crescimento sustentável, e o acordo para continuar trabalhando no acesso a mercados e na intensificação dos preparativos para um Acordo de Livre Comércio.
5. Um Acordo para evitar a Dupla Tributação permitiria um aumento substancial nos fluxos de comércio e investimentos bilaterais entre as duas nações. O Reino Unido e o Brasil manterão as discussões sobre os entraves subsistentes em 2021, incluindo potenciais opções relativas aos padrões da OCDE, com vista a iniciar negociações o mais rapidamente possível.
6. Serviços governamentais mais eficientes e efetivos embasarão o crescimento econômico. Temos o prazer de anunciar hoje um novo Memorando de Entendimento sobre digitalização de serviços governamentais, o que resultará em cooperação mutuamente benéfica em inovação e digitalização de processos governamentais, apoiando maior proteção de dados e melhorando a relação custo-benefício para nossos contribuintes. Nos comprometemos a criar e implementar soluções que melhorem procedimentos e serviços públicos, incluindo melhorias em acessibilidade e inclusão.

Cooperação Multilateral

7. O Reino Unido reitera seu apoio firme e ativo à acessão do Brasil à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e encoraja seu trabalho contínuo para adotar os padrões da OCDE, incorporando os princípios e melhores práticas da OCDE em suas principais áreas de políticas públicas. Ambos os lados congratulam a cooperação para facilitar a convergência do Brasil às Diretrizes de Preços de Transferência da OCDE, apoiada pelo Fundo de Prosperidade do Reino Unido. Para acelerar a implementação desse projeto e reforçar o compromisso do Reino Unido de fornecer apoio técnico ao Brasil, o Reino Unido alocou £600.000 adicionais ao Projeto.
8. A crise econômica atual é mais globalizada do que qualquer outra anterior, portanto, a cooperação multilateral é essencial para garantir uma recuperação forte, incluindo a intersecção entre saúde e finanças, na qual uma resposta intrinsecamente interdependente será necessária. As posições dos nossos co-presidentes nos Grupos de Trabalho do G20 sobre Estrutura Econômica (FWG) e de Infraestrutura (IWG) nos permitiram contribuir para a agenda global. Por meio desses grupos e de nossas futuras presidências do G7 (Reino Unido, 2021) e G20 (Brasil, 2024), iremos continuar a trabalhar juntos para garantir complementariedade. Garantir uma solução global para os desafios tributários apresentados pela digitalização da economia também é uma prioridade comum e nos comprometemos a trabalhar em conjunto para avançar partindo do progresso já feito na OCDE e alcançar um consenso global nos pilares 1 e 2 até meados de 2021.

Recuperação Sustentável

9. A sustentabilidade do meio-ambiente é de importância central para nossos ministérios e para nossa recuperação. Reafirmamos o nosso compromisso de promover crescimento com baixa emissão de carbono e de que nossas recuperações do coronavírus sejam baseadas em economias mais sustentáveis, digitais e resilientes. Ambos os lados se comprometem a aprofundar a colaboração em crescimento limpo. Apoiamos o avanço no desenvolvimento de mercados globais de carbono e esperamos colaborar nessa área futuramente. Também concordamos em promover formas de garantir que o desenvolvimento agrícola e as cadeias de fornecimento sejam sustentáveis e proporcionem benefícios econômicos sem práticas ilegais.
10. O Brasil e o Reino Unido reconhecem a importância de levar em consideração os desafios ambientais na política macroeconômica, no planejamento fiscal e orçamentário, na gestão de investimentos públicos e em suas práticas de compras públicas, de forma a estimular uma economia progressivamente mais verde. Ambos os países se comprometem com a cooperação adicional em foros multilaterais e nas iniciativas internacionais relevantes, e a trabalhar em conjunto para alcançar um resultado compartilhado ambicioso na COP26, que ajude a catalisar os benefícios econômicos de tais ações. O Reino Unido propõe ao Brasil que considere a possibilidade de se associar à Coalisão de Ministros de Finanças pela Ação Climática.

Finanças Verdes

11. Fortalecer os mercados de finanças verdes facilitará os influxos de capital para a infraestrutura sustentável e a transição econômica para baixo carbono. Agradecemos aos membros da Parceria em Finanças Verdes Brasil-Reino Unido por seu trabalho, que tem motivado a assimilação dessa agenda. O Brasil e o Reino Unido veem com bons olhos a oportunidade de aprofundar a cooperação bilateral em Finanças Verdes, inclusive por meio do nosso programa dedicado de Finanças Verdes. Na condição de

um dos principais beneficiários do programa, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do Brasil irá capitanear a integração de padrões internacionais de ASG em seus processos, políticas e mandatos. O BNDES também avaliará seu portfólio para que esteja alinhado às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) do Brasil. Também saudamos a Caixa como o segundo banco nacional beneficiário do programa.

12. Ambos os países saúdam o engajamento entre o Instituto de Finanças Verdes do Reino Unido (GFI) e o fórum multissetorial Laboratório de Inovação Fiscal do Brasil (LAB), que visa a estimular as finanças sustentáveis por meio de instrumentos financeiros inovadores. Ambas as organizações mantêm diálogo em áreas de interesse mútuo e fornecem apoio *ad hoc* quando há alinhamento entre as prioridades estratégicas, por exemplo, no compartilhamento de experiência em desenho e entrega de projeto pelo GFI. O LAB também promove uma agenda por meio da educação financeira e regulação liderada pela CVM. A Corporação da Cidade de Londres continuará a apoiar o engajamento em Finanças Verdes no Brasil. Ambos os países se comprometem com uma série de encontros técnicos para trabalhar juntos em entregas que promovam a agenda de finanças sustentáveis no Brasil, inclusive com a realização de uma mesa redonda no início de 2021.
13. Para promover o aumento de fluxos financeiros sustentáveis, também precisamos incluir os riscos climáticos nas decisões financeiras. O Reino Unido saúda a promoção de gerenciamento adequado de risco climático pelo Banco Central do Brasil, por meio do lançamento de sua agenda de sustentabilidade em setembro. Entre as medidas anunciadas, o Banco Central se comprometeu a implementar a obrigatoriedade de divulgações relacionadas ao clima para instituições financeiras, de forma alinhada às recomendações da Força Tarefa sobre Divulgação Financeira relacionada ao Clima (TCFD), até 2022. O Reino Unido anunciou recentemente o seu roteiro para divulgação obrigatória, alinhada às recomendações da TCFD até 2025, com uma parte significativa desses requerimentos obrigatórios implementados até 2023. O Brasil e o Reino Unido concordam em aumentar a cooperação para a implementação da obrigatoriedade das divulgações financeiras relacionadas ao clima até a COP 26. Concordamos com o papel de desenvolvedor do IFRS e de outros definidores de padrões internacionais. O Reino Unido avalia positivamente a associação do Banco Central do Brasil à NGFS e o compromisso público para realizar teste de estresse climático até 2022.
14. O Reino Unido congratula e apoia o compromisso da SUSEP de promover iniciativas para implementar as recomendações da TCFD no setor de seguros e oferece assistência técnica para o desenvolvimento dessas iniciativas.

Infraestrutura

15. Os investimentos em infraestrutura estarão no centro de nossas recuperações. Reconhecemos os esforços do Brasil para atrair investimento privado por meio da promoção de reformas regulatórias que aumentam a concorrência e expandem a base de investidores em muitos setores da economia, incluindo saneamento, gás natural, cabotagem e energia. Também saudamos o Programa Global de Infraestrutura do Reino Unido, que está fornecendo orientação e capacitação para oficiais do Governo Brasileiro em preparação de projetos de infraestrutura, análise e aprovação por meio da metodologia do Modelo *Five Cases*, além de apoio para entrega de projetos por meio do uso da ferramenta Building Information Modelling (BIM). Reconhecemos e saudamos o trabalho em curso da Força Tarefa Brasil-Reino Unido em Infraestrutura e Mercado de Capitais, estabelecida no primeiro DEF, e agradecemos à Força Tarefa por

sua última lista de recomendações para nossos governos.

Serviços Financeiros

16. Temos o prazer de estabelecer o novo Diálogo Anual de Mercados Financeiros Brasil-Reino Unido, para compartilhar conhecimento, experiências e aprofundar a colaboração entre nossos setores financeiros. O diálogo será liderado por altos funcionários de ambos os Ministérios de Finanças, com a participação de reguladores financeiros, e do setor privado, conforme apropriado. O primeiro encontro acontecerá no próximo ano.

Mercados de Capital

17. A Cidade de Londres é um dos principais centros financeiros globais e oferece um mercado de capital profundo e líquido, provendo oportunidades para empresas brasileiras obterem financiamento internacional e expandirem seus negócios internacionalmente, inclusive por meio de ofertas públicas. Ambos os lados concordaram em trabalhar conjuntamente para explorar outras medidas para estimular o desenvolvimento financeiro, incluindo títulos sustentáveis, investimento em infraestrutura e títulos em moeda local. Ambas as partes concordam em ponderar a viabilidade e a presença de barreiras para a listagem dupla dos títulos soberanos do Brasil em Londres, proporcionando diversificação e perfil adicionais de investidor.

Seguro e Resseguro

18. Continuaremos aprofundando os vínculos entre os mercados de seguros e resseguros em ambos os países. O resseguro tem um importante papel na gestão de riscos principais e especiais e no apoio ao crescimento econômico, reduzindo a volatilidade das receitas das empresas e o planejamento de investimento do capital. O Reino Unido parabeniza o Brasil por seus esforços em remover barreiras para as resseguradoras estrangeiras que operam no mercado brasileiro de resseguros. Essas reformas tencionaram eliminar as colocações obrigatórias com resseguradoras locais e reduzir as restrições às transações intragrupos. O Reino Unido saúda a ambição do Brasil de se tornar um centro de resseguro regional, assim como o comprometimento do país em fortalecer o seu mercado de resseguro local. Ambos os lados concordam em explorar outras formas de fortalecer os elos entre os mercados brasileiro e britânico.
19. Ambos os países reconhecem a importância de ter práticas padronizadas modernas no setor de seguros e resseguros. Ambas as partes concordam em compartilhar conhecimentos em novos produtos de seguros e resseguros e formas alternativas e inovadoras para fornecer cobertura para riscos significativos como *Insurance Linked Securities* e seguros paramétricos. Concordamos, ainda, com o intercâmbio de conhecimento sobre regras de investimento em seguros e resseguros e padrões prudenciais globais, quando relevantes, inclusive por meio de um workshop liderado pelo Tesouro Britânico, a ser realizado no início de 2021, com o objetivo de discutir como melhorar a regulamentação no setor.

Investimento Institucional

20. Reconhecemos as oportunidades de aumentar ainda mais a colaboração na gestão de ativos e investimento institucional, com base no progresso já realizado, e concordamos em tomar medidas adicionais para promover os investimentos e os fluxos de capital entre ambos os mercados. O Reino Unido avalia positivamente o compromisso do

Brasil em liberalizar o fluxo de capital e se alinhar às melhores práticas internacionais. Isso ajudará a garantir mais oportunidades para consumidores e investidores brasileiros bem como possibilitar a maior diversificação dos portfólios e a mitigação de riscos.

21. A Missão Reino Unido-Brasil de Fundos de Pensão ao Reino Unido teve sua sétima iteração em novembro. Realizando-se virtualmente, fundos de pensão brasileiros se encontraram com gestores de ativos do Reino Unido para avaliar a melhor forma de utilização dos conhecimentos dos gestores de ativos britânicos para o acesso aos mercados financeiros globais. À luz das recentes reformas realizadas pelo governo brasileiro em seu sistema de previdência, também saudamos os recentes workshops sobre pensões entre o Tesouro, o Departamento de Trabalho e Pensões e a Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido e o Ministério da Economia do Brasil, a SUSEP e a PREVIC, no qual os servidores compartilharam as suas experiências em uma série de questões técnicas.
22. O Reino Unido saúda o Brasil pela avaliação de medidas alternativas para fundos de pensão e outros, incluindo a consideração, até 2021, dos limites de investimento no exterior, para permitir mais flexibilidade, diversificação e mitigação de riscos de portfólio, e para garantir maiores oportunidades e o desenvolvimento de mercado adicional. Além disso, o Reino Unido parabeniza as mudanças feitas pelo Brasil à Resolução CMN nº 4.444, aumentando o limite de investimentos com exposição cambial por fundos de pensão abertos e espera mais esclarecimentos e simplificações da regulação, facilitando a o uso dos novos dispositivos pelas empresas.

Inovações Financeiras

23. As fintechs e a inovação financeira têm um impacto transformador nos mercados financeiros. Nós reforçamos o nosso compromisso de colaborar em temas relacionados ao desenvolvimento do ecossistema de fintechs nos mercados brasileiro e britânico. Para esse fim, o Reino Unido e o Brasil saúdam o Workshop sobre Sandbox Regulatório entre o Banco Central do Brasil, a CVM, a SUSEP, a PREVIC e a Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido, esperado para ocorrer virtualmente no primeiro trimestre de 2021.
24. Ambos os países saúdam o interesse do Banco Central do Brasil e a intenção de participação da SUSEP na Rede de Inovação Financeira Global (GFIN), em seguimento à adesão pela CVM. Adicionalmente, o Brasil e o Reino Unido reconhecem o seu compromisso comum, por meio do G20, de apoiar e alcançar os objetivos do *roadmap* do FSB para pagamentos transfronteiriços.
25. Avaliamos positivamente a cooperação do Reino Unido com o Banco Central do Brasil, por meio do Projeto de Apoio à Implementação do Open Banking, com recursos fornecidos pelo Fundo de Acesso a Mercado do Reino Unido. Estamos entusiasmados com as oportunidades que o Open Banking oferece para a abertura dos sistemas financeiros, incluindo os setores bancário, de seguros e de fundos abertos de pensão, em termos de aumento na concorrência e de inclusão financeira, por meio de novos modelos de negócio centrados no consumidor, ao garantir que os consumidores tenham total controle sobre suas informações e acesso a serviços financeiros feitos sob medida, de forma conveniente, rápida e segura. O modelo brasileiro de Open Banking será implementado em 4 fases ao longo de 2021. As regras gerais para o ambiente e para a sua estrutura de governança e padrões técnicos para a primeira fase já foram lançadas. O Brasil pretende avançar em direção a um modelo de Finanças Abertas ao expandir o compartilhamento de informações relacionadas a

investimentos, seguros, moeda estrangeira e fundos de pensão abertos, com o prévio consentimento do consumidor.

26. Para garantir o acompanhamento de todas as áreas acordadas e avaliar os progressos, oficiais graduados dos governos se encontrarão na primeira metade de 2021. Aguardamos com expectativa pelo próximo DEF, a ser realizado em Brasília, em 2021.